HVMANITAS

[Recensão a] Pittaluga, Stefano - Scuola e trasmissione del sapere tra tarda antichità e Rinascimento

Autor(es): André, Carlos Ascenso

Publicado por: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/23214>

DOI: DOI:http://dx.doi.org/10.14195/2183-1718_63_73

Accessed : 26-Apr-2023 15:24:26

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

humanitas

Vol. LXIII
2011

Europa continuar ainda na actualidade a ser o referente principal para diversos dramaturgos latino-americanos, ora insiste na influência do enquadramento político e sócio-cultural nas reescritas. Como afirma na página 76, ‘neste continente cheio de Creontes (...), não é estranho que se possam encontrar cerca de trinta Antígonas diferentes’, testemunhos simbólicos da relação opressão/ oprimido.

A viagem sugerida pelas distintas versões, editadas ou não, conduz R. Pianacci pela Argentina, pelo Brasil, pelo Chile, pela Colômbia, por Cuba, pelo México, pela Nicarágua, pelo Peru, por Porto Rico, pela República Dominicana e pela Venezuela, num estudo favorecedor do estabelecimento de relações dialógicas entre as diferentes recriações consideradas e também entre estas e o original sofoclíano. A acompanhar a descrição e o comentário a essas Antígonas, procede à inclusão adequada de elementos sobre o contexto de produção, bem como de indicações bio-bibliográficas e de características dos vários autores.

A terminar esta edição, um capítulo com conclusões pertinentes evidencia a conexão entre as variadas *Antígonas* Latino-americanas e experiências relacionadas com a história recente dos próprios países, que vivenciaram sistemas coloniais e regimes políticos impeditivos da liberdade.

Fontes primárias e vários estudos exibidos numa oportuna bibliografia final apoiam de forma documentada a investigação levada a cabo por R. Pianacci.

Bem delineado em termos estruturais, este é um volume com interesse na área da recepção do teatro clássico, que não só dá a conhecer múltiplas reformulações não europeias de um original do século V a. C., como também as coloca em diálogo, dando mostras efectivas de que o homem actual se revê nas questões, nos conflitos, nos temas suscitados pela Antiguidade greco-latina.

SUSANA HORA MARQUES

PITTALUGA, Stefano, *Scuola e trasmissione del sapere tra tarda antichità e Rinascimento* (a cura di). D.AR. FI. CL. ET. «F. Della Corte», 2009, 125 pp. IT ISSN 0025-0852.

Os estudiosos da história da cultura, globalmente considerada, sempre se questionaram, ao longo dos tempos, sobre o modo como o legado da

Antiguidade Clássica se preservou e sobre os veículos que lhe serviram de suporte até à Idade Moderna. Nessa indagação, desde há muito que veio sendo contraditada a concepção, tão largamente difundida, quase sempre, valha a verdade, sem fundamentação que a sustentasse, das “trevas medievais”, a que uma espécie de epifania teria posto termo, no Renascimento, numa solução de continuidade súbita e como que miraculosa. Ora, o devir cultural não é facilmente compaginável com ruturas, antes tem por característica indelével um processo evolutivo em que o passado mantém sempre uma relação dialógica com o tempo que lhe sucede. Admitir que a herança clássica permaneceu, durante séculos, como que submersa, numa estranha letargia, contraria, desde logo, os mais elementares princípios da racionalidade.

A presente coletânea de estudos, coordenada por Stefano Pittaluga e publicada pela Universidade de Génova, insere-se nesta corrente, hoje dominante (se é que a anterior ainda tem seguidores), que procura identificar, ao longo da Idade Média, modelos e formas de preservação do legado clássico e pontes entre a Antiguidade Clássica, na sua fase mais tardia, e o Renascimento, aderindo à tese de que importa substituir, no que à cultura romana diz respeito, o tão propalado conceito de “decadência” pelo de “crise”.

S. Pittaluga, com um estudo sobre “Scuola ed enciclopedismo nella tarda antichità”, detém-se no estudo da Gramática e da Retórica. Refere a importância de Santo Agostinho e de Boécio, bem como de Cassiodoro, até se demorar, sobretudo, na *Crónica de Apolónio*, de Godofredo de Viterbo, um exemplo inequívoco da sobrevivência dos clássicos nessa época.

Lucia di Salvo, com o estudo “Docenti e discenti nella poesia tardoantica”, sublinha que os letrados medievais permaneceram fiéis a tudo quanto fizera a glória de Roma e aos métodos pedagógicos tradicionais. Refere, nesse aspeto, o papel de escolas como Toulouse ou Bordéus, os centros de cultura do norte de África, com Santo Agostinho, por exemplo, e as escolas romanas do séc. VI. O *corpus* de que se serve é constituído, sobretudo, por poesia, um campo onde, segundo afirma, se documenta que a transmissão de docentes a discentes assentava, acima de tudo, nos métodos de Vérrio Flaco e de Quintiliano. Quanto a nomes, além de Santo Agostinho, de Boécio ou Cassiodoro, destaca figuras como Ausónio, em cuja obra se demora, Guntamundo (Cartago), os poetas da *Antologia Latina* (norte de África), Lussório, Endio, Deutério, Emílio Arbório, Graziano, Paulino.

Um estudo de Mariarosario Pugliarello, com o título “Teoria e prassi dell’*Ars grammatica*: integrazioni di Servio alle Artes di Donato”, aborda, como se depreende, os comentários de Sérvio a Donato, em obra que

considera, não um “libro di testi per studenti”, mas, antes, um “libro di approfondimento per docenti”.

Por seu turno, M. Franca B. Giolito, sob o título “Alla scuola di Consenzio: l’*auctoritas* virgiliana del *De nomine*”, detém-se na *Ars* de Consenzio. Trata, primeiro, as questões de natureza gramatical e, depois, o estudo dos *loci* virgilianos, para documentar a forma como o épico latino era utilizado como *auctoritas*, nas várias compentes do ensino gramatical.

Acresce, ainda, um estudo com o título “*Piramus et Tisbe duo sunt nec sunt duo*: una storia ovidiana nella scuola medievale”, de Paola Busdraghi, onde se comprova, através de um dos seus episódios, a fortuna do autor das *Metamorfoses* ao longo da Idade Média, com especial atenção para a obra de Mateus de Vendôme.

Finalmente, já com o olhar em tempo bem mais recente, Silvana Rocca estuda “L’insegnamento del latino nell’Europa del XVII e XVIII secolo”. Muitos séculos mais tarde, documenta-se como uma nova pedagogia e uma nova gramática não deixaram de recorrer aos textos latinos, traduzidos do original e reutilizados na praxis quotidiana da atividade pedagógica. É dada particular atenção a métodos e manuais de ensino do Latim: Lancelot, Du Marsais, Jean Lévesque de Pouilly, Louis de Beaufort, Voltaire, Heuzet, Dennis Gaullier, Charles Simon, entre muitos outros.

A crença, infundada, fantasiosa e, dir-se-ia, absurda de que o legado clássico permaneceu sepultado durante séculos até ser descoberto, por artes mágicas, no Renascimento, há muito que se extinguiu. A presente obra constitui um contributo, repleto de exemplos, alguns deles pouco conhecidos, para a afirmação da vitalidade da cultura clássica, mesmo no tempo em que muitos a supunham adormecida.

CARLOS ASCENSO ANDRÉ

PLAUTO, *O Truculento*. Tradução do latim, introdução e notas de Adriano Milho Cordeiro. Coimbra, Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra, 2010, 178 pp. (Coleção Autores Gregos e Latinos – Série Textos), ISBN 978-989-8281-63-0.

O estudo e a divulgação da Comédia Latina em Portugal, sobretudo no que tange ao modelo da *fabula palliata*, o único do qual chegaram até aos nossos dias peças completas, muito fica a dever ao labor incessante e